

## América Latina em pauta

Um número da revista *Argumentum* dedicado à América Latina é mais do que justificável, não apenas por que se trata de nosso continente, mas porque esta região tanto constitui uma unidade, a nossa unidade, quanto apresenta uma diversidade ímpar frente aos demais continentes e regiões do mundo. É claro que no caso europeu ou asiático, por exemplo, a uniformidade não significa negar as especificidades culturais e sociais que cada país possui em relação à região em que se insere. ‘

Porém, diferentemente do continente latino, nestes casos as especificidades se colocam a partir de uma unidade geopolítica e econômica resultante de um processo histórico anterior ao desenvolvimento capitalista. Isto é, tais sociedades constituíram-se econômica e socialmente segundo um processo histórico autóctone. Isto lhes permitiu que, ao longo do processo histórico, a construção das formas de desenvolvimento estabelecidas atendessem às necessidades mais genuínas dos povos envolvidos, e ao mesmo tempo, representasse uma construção social comum e suficiente para fazer frente aos desafios e objetivos com os quais se deparam.

A América Latina, por sua vez, está sempre em um incessante movimento de devir histórico, que não lhe permite escapar da condição de região periférica e dependente. Sua reprodução econômica e social

permanece tendo como característica principal a reprodução de desigualdades ao mesmo tempo em que atendem, a cada época, às necessidades dos países e regiões centrais. Ora assumem a condição de exportadores de matérias-primas, produzidas sob condições de trabalho bem aquém daquelas conquistadas pelas classes trabalhadoras dos países desenvolvidos, ora assumem o papel de mercado consumidor necessário para a expansão das atividades econômicas e financeiras do capitalismo central.

Assim, a dependência dos países latinos em relação ao centro não só produz e reproduz mazelas sociais internamente, mas também aponta para especificidades deste continente no ordenamento econômico mundial. As desigualdades econômicas e sociais são resultados deste processo. Tais características impedem que se vislumbre para as sociedades latino-americanas, no contexto das relações capitalistas, uma evolução de forma soberana e uma política econômica e social construída de modo a atender nossas vocações e necessidades mais genuínas. Algumas de nossas personagens mais conhecidas representam bem este dilema, tais como José Martí, Bolívar, Emiliano Zapata e, mais recentemente, Chavez e Morales, para não falar em Fidel. É neste movimento viciado que o processo histórico se desdobra para os povos latinos em diversos caminhos e descaminhos, cuja diversidade é enorme em termos das alternativas construídas e dos resultados obtidos. Desse modo, os temas sociais la-

tinis são necessariamente diversificados e colocam-se em cada época de forma diferente, como se estivéssemos em constante ebulição ao sabor das necessidades impostas pelos países centrais, que acabam por reforçar e modernizar as formas de dependência da América Latina ao centro capitalista.

A variedade de assuntos dos seis artigos temáticos justifica-se exatamente pela diversidade que a América Latina representa. Em geral, os textos que mostram a complexidade e diferentes orientações para a promoção da inserção no continente no contexto mundial. Isto fica claro no artigo de Jijon sobre a crise mundial e as reformas na América Latina, bem como no de Saludjian a respeito da integração sul-americana. Por este conjunto de trabalhos observa-se o quão difícil é a construção de uma alternativa mais adequada aos povos latinos, dadas as pressões políticas e econômicas em jogo. Algumas vezes tais iniciativas representam uma tomada de posição em prol do continente latino americano. Outras vezes, atendem justamente aos interesses do capital mundial. Os artigos de Villetti e Magioni, em diferentes níveis de análise, apresentam como diferentes alternativas estão em constante disputa.

O balanço realizado das iniciativas tomadas até então aponta no sentido, mais uma vez, de que os resultados obtidos atendem à lógica do capital externo ou por ela é obliterada. Isto é, a sociedade de classes com suas contradições imanentes estão no cerne do problema de desenvolvimento latino americano. Neste sentido, o artigo de Gonzalez, “A teoria marxista de dominação de classe e a questão do Estado: o

caso do México” demonstra o quanto a lógica capitalista é imperativa e imperialista, requerendo um combate mais amígdendo tendo em vista a crise mundial e as reformas que se colocam no mundo contemporâneo. É de se notar que, neste número da revista *Argumentum*, também as seções Debates, Ensaio e Resenha acompanham o tema central, possibilitando ao nosso leitor uma gama de enfoques e posições. Em suma, diante da necessidade do constante debate em nível teórico para interpretar as diferentes iniciativas e seus principais desenvolvimentos / contribuições para o continente latino-americano, esta edição se pautou pela qualidade e pluralidade dos pontos de vista expressos em seus artigos.

Igualmente marcados pela qualidade e pluralidade, os artigos da seção Temas Livres abordam questões como intervenção do Estado na Economia, juventude, e o trabalho social na contemporaneidade. Enfim, neste último número do ano, esperamos que nossos leitores encontrem identidade com suas áreas de interesse nos trabalhos apresentados.

Dedicamos, ainda, um agradecimento especial aos autores e pareceristas que contribuíram com a *Argumentum* ao longo deste ano, sem os quais não poderíamos manter a qualidade e diversidade que pautam nossos objetivos. Boa leitura e feliz 2015!

Luiz Jorge Mendonça (*Editor Temático do v.6. n.2*)

Desirée Cipriano Rabelo (*Editora Geral*)